

la benché minima coscienza di praticare un atto illecito. È probabile che avrebbe fatto lo stesso davanti al vigile di turno o davanti al parroco. Legittimato dal cinema, dalla televisione, dai fotoromanzi, il bacio lascivo ha perso la clandestinità delle cose proibite. E non si potrebbe esigere una condotta diversa, in un pomeriggio piovoso, da un baffuto sfaccendato che ha un'innamorata dalle labbra di mora.

Versão de Eunice Carmo dos Santos e Lúcia Rockenbach, sob orientação da Prof^a. Susana Termignoni.

O medalhão

Sérgio da Costa Franco

O medalhão é, antes de tudo, um homem hábil. Foge de embrenhar-se em dissertações profundas, preferindo sempre a superficialidade brilhante e ostentosa. Fala pausado, economizando conceitos, embora muito pródigo na adjetivação e na repetição enfática. Ele ama o óbvio e o reproduz com solenidade. Conceitos novos podem desmascarar a insegurança, a fatuidade e a improvisação. Daí sua devoção pelos chavões consagrados, que ele declama com impositões graves, muitas pausas e muitos gestos. É claro que não faltará à sua palestra alguma pitada de humor, o gracejo de bom efeito, escutado alhures e reproduzido em quantas situações o justifiquem.

Mas, acima de qualquer coisa, ele adora os gestos. Sua gesticulação nada tem do improvisado irrefletido da mímica dos homens espontâneos. É programada e ensaiada. Um dedo em riste no momento azado pode valorizar o lugar-comum mais vazio. Uma cuidadosa justaposição de mãos – dedo contra dedo e palmas em concha – assegura à exposição tola um ar de seriedade impressionante. Um enfático espalmar de mãos em direção ao infinito garante a aparência de conteúdo ao mais gasto dos chavões.

A gentileza é sua arma secreta. Nunca se verá o medalhão agressivo e cheio de arestas, capaz de suscitar indignações e antipatias. Ao contrário, a simpatia é o segredo de seu sucesso. Um discurso de saudação? O medalhão aceitará de bom grado a incumbência. Um prefácio? Ele está inteiramente às ordens. Recepções, coquetéis, despedidas, cerimônias de posse? Está sempre pronto a comparecer.

FRANCO, Sérgio da Costa. O medalhão. In: _____. Quarta Página. Movimento: Porto Alegre, 1975.

Quando solicitado, insistentemente, a uma opção entre duas teses contraditórias, ele dirá primeiro que o problema demanda estudo e atenção especiais e, se compelido irremediavelmente a pronunciar-se, dirá em tom sisudo e refletido: “O problema é complexo e comporta várias soluções. É lamentável que a angústia de tempo não me permita desenvolver agora o meu pensamento”...

Da indefinição cautelosa, do gesto solene e da estudada gentileza, lhe nasce enfim a consagração.

Il millantatore

Sérgio da Costa Franco

Il millantatore è, innanzitutto, un uomo abile. Evita di inoltrarsi in dissertazioni profonde, preferendo sempre la superficialità brillante e pomposa. Parla con lentezza, risparmiando concetti, benché sia molto prodigo nell'aggettivazione e nella ripetizione enfatica. Ama l'ovvio e lo riproduce con solennità. Concetti nuovi possono smascherare l'insicurezza, la fatuità e l'improvvisazione. E perciò la sua devozione per le frasi fatte, che recita con impostazioni gravi, molte pause e molti gesti. Chiaramente non mancherà al suo discorso qualche pizzico di umore, la spiritosaggine che fa colpo, sentita altrove e riprodotta in quante situazioni la giustifichino.

Ma più di ogni altra cosa, lui adora i gesti. Il suo gesticolare non ha niente dell'improvvisazione impensata della mimica degli uomini spontanei. È calcolato e provato. Un dito ammonitore nel momento giusto può valorizzare il luogo comune più vuoto. Un'accurata giustaposizione delle mani – dito contro dito e i palmi a conchiglia – conferisce all'esposizione banale un'aria di serietà impressionante. Un enfatico distendersi delle mani verso l'infinito garantisce l'apparenza di contenuto al più logoro degli stereotipi.

La gentilezza è la sua arma segreta. Non si vedrà mai il millantatore aggressivo e tutto spigoli, capace di suscitare indignazioni e antipatie. Anzi, la simpatia è il segreto del suo successo. Un discorso di benvenuto? Il millantatore accetterà volentieri l'incombenza. Una prefazione? È a completa disposizione. Ricevimenti, cocktail parties, feste di congedo, cerimonie di investitura? È sempre pronto a comparire.

Quando gli si richiede, insistentemente, di fare una scelta tra due tesi contraddittorie, dirà prima che il problema esige studio e attenzione speciali e, se costretto irrimediabilmente a pronunciarsi, dirà in tono grave e ponderato: “Il

problema è complesso e comporta diverse soluzioni. È veramente un peccato che la ristrettezza di tempo non mi permetta di esprimere adesso il mio pensiero”...

Dall’ indefinição prudente, dal gesto solenne e dalla studiata gentileza gli nasce infine a consagração.

Versão: Miriam Carneiro de Souza, sob orientação da Profª. Susana Termignoni.

Festa de criança

Luis Fernando Veríssimo

Você reconhece quem teve uma festa de criança em casa no dia anterior. Alguma coisa no rosto. A expressão de quem chegou à terrível conclusão de que Herodes talvez tivesse razão.

- Que respiração ofegante o senhor tem!
- Foi de tanto encher balão.
- Que dificuldade o senhor tem para caminhar!
- Foi de tanto levar canelada tentando apartar briga.
- Como as suas mãos estão trêmulas!
- Foi de tanto me controlar para não esgoelar ninguém!

Respeito e consideração para quem teve uma festa de criança no dia anterior.

O pai e a mãe estão atirados em um sofá, um para cada lado. Semiconscientes. Já é noite, mas a festa ainda não acabou. Sobram três crianças que não param de correr pela casa.

- Tenho uma idéia — diz o pai.
- Qual é?
- Vamos mandar eles brincarem no meio da rua. Esta hora tem bastante movimento.

— Não seja malvado. Daqui a pouco eles vão embora.

— Quando? Essas três foram as primeiras a chegar. Acho que os pais deixaram elas aqui e fugiram para o exterior.

Uma menina cruza a sala na corrida. Quando chegou, tinha o vestido mais engomado da festa. Depois de três banhos de guaraná e uma batalha de brigadeiros, parece uma veterana das trincheiras.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Festa de criança. In: _____. *Orgias*. Objetiva: Rio de Janeiro, 2005. © by Luis Fernando Veríssimo.